

MAI 2025

O PROFILEIRO

Nº 1

HABEMUS PAPAM
LEÃO XIV

perfil
momento especial

A vida e o
legado de
Francisco
para a Igreja
Católica



OPINIÃO

QUEM FALTOU NO CONCLAVE?

Jamais um conclave contou com tantos participantes votantes quanto na eleição de Prevost. Mesmo assim, quem faltou no conclave?

perfil
momento especial

FRANCISCO
1936-2025



Carta ao leitor

Meus sinceros agradecimentos aos amigos e conhecidos que me ajudaram a publicar este volume especial.

Há anos venho pensando na possibilidade de uma publicação neste formato. E, há anos, a pessoa que eu gostaria de homenagear na primeira edição era o papa Francisco. Com a sua morte e com outros fatores em minha vida pessoal, me senti na obrigação de dar este passo e fazer acontecer a primeira edição de *O Perfileiro*.

Esta é uma publicação que tem por objetivo encontrar perfis que sejam relevantes para o momento.

Como funciona:

Cada edição terá um apanhado de assuntos (tirando esta, cujo tema único é a sucessão papal) e um perfil a ser apresentado. Na edição de maio de 2025, apresento o perfil de Francisco através daquilo que deu sentido à sua jornada: ele enquanto Jorge Bergoglio, suas viagens, seus documentos e os jubileus por ele proclamados. São elementos que falam quem é Francisco de uma forma mais próxima do que foi viver com essa grande personalidade.

Em algumas partes, haverá figurinhas com comentários de pessoas a quem solicitei colaboração e para quem o assunto faz todo sentido. São pessoas muito queridas que prontamente me responderam e, mais rápido que eu, fizeram o conteúdo da primeira edição chegar ao seu conhecimento.



Miguel A. S. Ramos



HABEMUS PAPAM: LEONEM XIV

Dias após a morte de João Paulo II ter completado 20 anos, morreu Francisco. No dia em que se recorda o 105º aniversário do nascimento de Karol Wojtyła, Leão XIV deu início solene ao seu pontificado – vestindo uma casula que, originalmente, foi confeccionada para o papa polonês.

8 de maio de 2025 entrou para a história como o dia em que um americano se sentou pela primeira vez no trono de Pedro. A história tem dessas, quando menos se espera, o que era inimaginável torna-se um fato incontestável. Hoje, Robert Francis Prevost, nascido em Chicago, no estado americano do Illinois, ao ser Leão XIV é um desses fatos.

Como o último papa, o atual é religioso, porém, filho de Santo Agostinho, o que lhe confere uma espiritualidade e modo de viver muito diferentes de Francisco, um jesuítico. Além de religiosos, os dois papas compartilham um mesmo fundo pastoral: a América Latina. Ambos foram superiores em suas congregações, e ambos lidaram com homens de espírito e postura ditoriais.

Miguel A. S. Ramos

O cardeal Prevost herda o nome Leão, o mesmo que Vicenzo Gioacchino Pecci adotou em 1878 ao ser eleito papa e, de fato, uma homenagem ao pontificado dele. Leão XIII normatizou a preocupação da Igreja com o universo dos trabalhadores, oficializou as críticas aos sistemas econômicos, posturas sociais e andamentos políticos que contradissem aquilo que a Igreja considerasse o justo caminho para a humanidade. Leão XIII desenvolveu a chamada Doutrina Social da Igreja.

O 14º papa a adotar o nome Leão faz o mesmo: olha para o mundo em que vive hoje e quer dar continuidade ao que foi iniciado lá atrás e que culminou no movimento da sinodalidade católica. Um novo modo de pensar e viver a Igreja Católica se iniciou sob Leão XIII, e o mesmo aconteceu sob Francisco.

Com seu nome e suas posturas, Leão XIV deixa claro que sob o seu pontificado, a Doutrina Social da Igreja continuará a ter um rumo, rumo este que está explicitado em seu lema: “em Cristo, somos um só”.

Foto:



“Foi a primeira eleição de um novo papa que vivenciei, e poder acompanhar um conclave e o início de um novo pontificado traz uma sensação única de esperança. Saber que estou vivendo um ano santo é algo verdadeiramente transformador. Leão XIV me lembra muito São João Paulo II, patrono da minha conferência jovem. Sinto que ele trará uma energia cheia de esperança para a juventude.”

Jack Zeilinger

Educadora
Membro da SSVP
Araucária, PR



QUEM FALTOU NO CONCLAVE?

Miguel A. S. Ramos

O Conclave encanta e atrai a quase todo o mundo: jornalistas se interessam, casas de apostas lucram, rodas de conversa se acirram, pessoas de vários planos de fundo tornam públicos os seus pontos de vista e, no fim, todos têm uma exigência para o novo papa. Ou melhor, para os cardeais que devem escolher o novo papa.

E isso é bom? Talvez até justo, já que o papa atinge a todos, de fato. Mas atinge no mesmo nível que as pessoas se sentem no direito de cobrar?

O que tenho me perguntado nos últimos dias, me pergun-

tei em 2013, agora com uma carga muito maior de conhecimento e matu-ridade a respeito tanto do evento que ocorre, quanto a quem ele serve. E, nesse caso, serve à Igreja: 1,4 bilhão de pessoas, e crescendo.

Mesmo assim, ouço inúmeras pessoas que nem católicas, sequer religiosas são, dizendo qual deveria ser o perfil do novo papa ou, mais grave ainda, qual perfil o papa precisa ter.

Leia o restante no link:

[Quem faltou no conclave?](#)

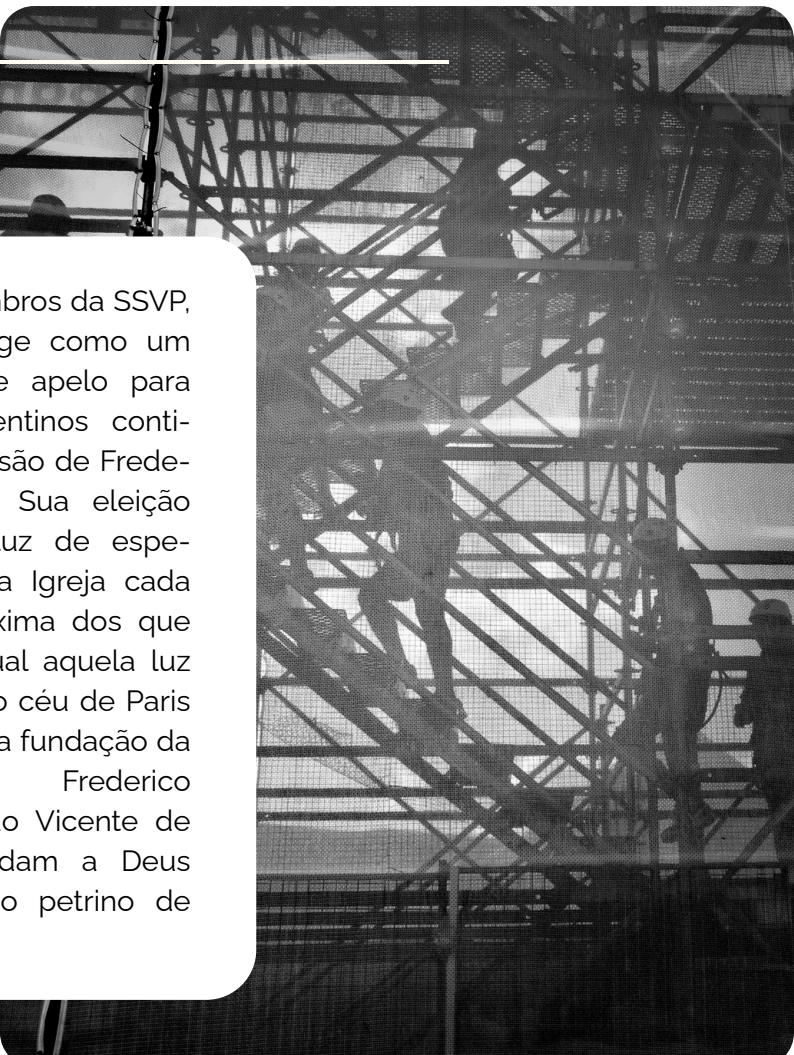
Willian Alves



Vice Presidente do Conselho Nacional do Brasil da Sociedade de São Vicente de Paulo
Jacareí, SP

A eleição do Papa Leão XIV representa um marco simbólico e espiritual para a Sociedade de São Vicente de Paulo. Ao escolher o nome "Leão", ele evoca o legado do Papa Leão XIII, cuja amizade com o beato Frederico Ozanam (um dos fundadores da SSVP) influenciou profundamente a elaboração da histórica encíclica *Rerum Novarum*, um documento fundamental sobre a Justiça Social. Este gesto reforça o compromisso da Igreja com os pobres, os marginalizados e os valores vicentinos de caridade e serviço.

Para os membros da SSVP, Leão XIV surge como um sinal de forte apelo para que nós vicentinos continuemos a missão de Frederico Ozanam. Sua eleição reacende a luz de esperança de uma Igreja cada vez mais próxima dos que sofrem, tal qual aquela luz que brilhou no céu de Paris em 1833 com a fundação da SSVP. Que Frederico Ozanam e São Vicente de Paulo intercedam a Deus pelo ministério petrino de Leão XIV.



Trocamos o papa! e agora?

Anderson Munari

Seminarista
Arquidiocese de
Passo Fundo, RS



O novo papa Leão XIV demonstrou continuidade com as posturas assumidas pelo papa Francisco.

O foco será na evangelização de novos ambientes e no reavivamento das comunidades eclesiás existentes, as prioridades permanentes da Igreja.

Além disso, avançar nas reformas administrativas e organizacionais a fim de que o Sínodo da Igreja e o primeiro apelo por ele pronunciado "A paz esteja com todos vós" possa ajudar na construção de um mundo com mais respeito à dignidade humana.

Yohana P. Souza

Tec. em Saúde Bucal
Coord. Coroinhas
Bombinhas, SC



Inicio dizendo que já sinto saudades de Chico!

O acolhimento e bom humor dele serão insuperáveis!

Mas vejo que o novo papa Leão XIV está tentando ganhar a simpatia do povo, falando diretamente com jovens já no início do seu pontificado, o "não à violência".

Acredito que esse "não à violência" possa ter um fundinho de indireta para o próprio país: os Estados Unidos estão um caos. Além de tudo, ama sua Terra, não quer vê-la em guerra!

Aguardaremos os próximos dias, meses e anos. Acreditamos todos com fé na escolha do sucessor de Pedro que edificou a Igreja: que Leão XIV seja iluminado por Deus a cada escolha e decisão!

Gabriel Haluch

Educador
Membro da SSVP
Araucária, PR



A morte do Papa Francisco foi triste e impactante.

Mas principalmente para nós jovens, já que seu pontificado foi marcado por uma abordagem mais próxima e acolhedora em relação às novas gerações. Francisco sempre destacou a importância dos jovens na Igreja, "Cristo vive e quer que vocês vivam!" Espero que o nosso novo Papa Leão XIV aborde dessa maneira.



perfil
momento especial

FRANCISCO

1936-2025





De Jorge a Francisco

Jorge Mario Bergoglio. Este foi o nome dado por Regina Maria Sivori e Mario Giuseppe Bergoglio ao filho nascido no bairro de Flores, em Buenos Aires, Argentina, a 17 de dezembro de 1936 que, 76 anos mais tarde seria conhecido pelo mundo inteiro por Francisco. O pai era italiano, da gema mesmo, nascido em Turim, no norte do país. A mãe era de ascendência piemontesa e líigure, regiões também ao norte da Itália. Nenhum dos dois viu o filho tornar-se o 266º papa da Igreja Católica, mas foram eles que ensinaram aquele menino a ser Jorge para que nós pudéssemos conhecer Francisco.

Jorge foi um rapaz educado em uma família ativa, bastante religiosa e de grande respeito pela matriarca "Nonna Rosa", a responsável pelo encaminhamento religioso do rapaz. Foi daquele berço que nasceu muito da sensibilidade que caracterizou Jorge pelo restante de sua jornada e que teve eco de maneira fundamental nos últimos 12 anos de sua vida.

Foi na família Bergoglio que os acontecimentos do mundo chamaram a atenção do adolescente e jovem adulto; ali ele teve suas crises; ali sentiu o coração dividir-se por amor a Igreja e por Amália Damonte, a menina a quem Jorge declarou seu amor e a quem prometeu: "se eu não me casar contigo, eu virarei padre". Eles não se casaram e, depois de uma confissão na igreja de São José, no bairro Flores, ele ingressou na Companhia de Jesus, os jesuítas.

0 primeiro em 1200 anos e em outras tantas coisas

Dentro da Companhia de Jesus, aprendeu os princípios que fazem os jesuítas serem considerados uma potência dentro da Igreja. Sua disciplina, simplicidade, mente aberta, paciência e capacidade de adaptação fizeram do seminarista, padre e bispo um grande conciliador. A tal ponto que, em 13 de março de 2013, ele foi eleito bispo da Diocese de Roma para substituir Bento XIV, que se tornava o primeiro papa emérito da história, ao ser o primeiro a renunciar em mais de 600 anos.

Não apenas isso: Jorge tornou-se o primeiro papa não europeu em 1200 anos. O primeiro a escolher o nome *Francisco*. O primeiro jesuíta, de fato, a ser escolhido para guiar a Igreja. O primeiro papa americano, orgulhosamente de sangue latino.

De branco, vestindo apenas a batina, saudou o seu novo rebanho da Diocese de Roma e aquele outro do mundo inteiro: a Igreja Universal.

De Jorge, vamos a Francisco, acompanhando o seu pontificado através de alguns de seus feitos mais marcantes.





As viagens

Um olhar para o pontificado de Francisco a partir de suas viagens apostólicas.



A denúncia de Lampedusa

Os restos de uma embarcação naufragada compunham o espaço litúrgico destinado a missa na ilha de Lampedusa. Os destroços eram, na verdade, testemunhas da tragédia dos naufrágios de imigrantes saídos do norte da África rumo à Itália.

Pessoas exploradas por agenciadores criminosos, se tornaram mártires e a primeira grande denúncia do papa que havia recém sido eleito. Francisco jogou a coroa de flores amarelas e brancas no Mediterrâneo apenas três meses após sua eleição, em junho de 2013.

A questão que ele levantou naquela ocasião viria a se tornar um dos maiores dilemas da atualidade em toda a Europa: a imigração. Tanto o foi que, em sua morte, aquela viagem foi retomada por quase todos os meios noticiosos do mundo.

Uma jornada de esperança

Foi o Brasil a primeira terra fora da Itália que Francisco quis visitar desde sua eleição. Era um compromisso já marcado pelo papa anterior, Bento XVI, que anunciou em 2011 que a próxima Jornada Mundial da Juventude seria em 2013 no Rio de Janeiro. E, naquela vez, eu estive lá.

Rio 2013 foi uma jornada que mudou muitas vidas. Ainda ouço pessoas impactadas de alguma maneira pela jornada daquele ano. E grande parte desse impacto se deveu pelo que pudemos apreciar de Francisco. Sendo o seu primeiro evento internacional, a expectativa do mundo inteiro era gigante. O interesse de todos foi muito maior do que se esperava para a edição; em três meses a expectativa de peregrinos subiu de 1,5 milhão para 2 milhões e meio. Ao fim do encontro, foram 3,7 milhões de pessoas lotando Copacabana.

Sim, Copacabana, que não deveria ter sido o palco final do evento: o altar foi montado no *Campus Fidei*, em Guaratiba, uma referência ao Ano Santo que se vivia, o *Ano da Fé*. Não foi possível; a chuva inesperada inundou o loteamento. Mesmo de uma situação assim, o novo papa tirou um coelho da cartola: "Não estará Deus nos dizendo que o Campo da Fé somos cada um de nós?".

Foi um encontro de muitos. De jovens do mundo inteiro (eu mesmo perdi as contas das nacionalidades que encontrei), do papa com a Mãe Aparecida, de um portador de esperança com a Comunidade Varginha: "Sempre se pode colocar um pouco de água no feijão", ele nos lembrou.

As viagens

Um olhar para o pontificado de Francisco a partir de algumas de suas viagens apostólicas mais simbólicas.



Israel - 2021

Talvez uma das mais emblemáticas viagens apostólicas de Francisco, foi considerada a mais perigosa nos seus 12 anos de pontificado.

Além da pandemia de Covid-19 que ainda estava em curso, havia ameaças de atentados e o perigo de um país em guerra. Em um momento marcante, ele rezou onde foi ameaçado de morte pelo Estado Islâmico.

Canadá - 2022

Aquela foi a primeira visita de um papa ao Canadá desde São João Paulo II, que visitou o país em 2002 para a Jornada Mundial da Juventude.

O objetivo da visita foi, em grande parte, reconciliação: Francisco pediu perdão aos povos indígenas pelos abusos praticados pela Igreja Católica em escolas residenciais indígenas.



Filipinas - 2015

"Por que sofrem as crianças?" foi a pergunta que o papa fez na histórica missa com 6 milhões de fiéis - a maior da história. O evento ocorreu poucas semanas após um tufão devastador que arrasou o país e o depoimento de uma criança o fez mudar seu discurso para um impactante silêncio.

A partir daquela visita, Francisco foi apelidado pelos filipinos de "Lolo Kiko", que significa "Vovô Chico".

Argentina - a que nunca aconteceu

Durante todo o seu pontificado de 12 anos, Francisco jamais retornou à sua terra natal, e isso não passou despercebido, nem pelo povo argentino, nem pela imprensa.

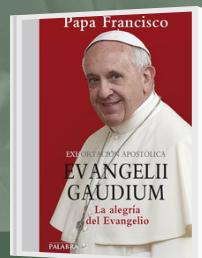
Questionado sobre isso, nunca fechou as possibilidades, mas sempre foi claro, ao afirmar que, por ter vivido a maior parte de seu ministério na Argentina, queria empenhar-se mais em outros lugares.



Os documentos de Francisco

Evangelii Gaudium

"A alegria do Evangelho"
2013



A primeira Exortação Apostólica do pontificado de Francisco, publicada no encerramento do Ano da Fé, em novembro de 2013, ano de sua eleição.

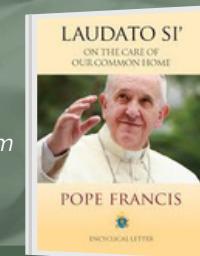
Debruçando-se sobre os cuidados pastorais das comunidades em seus vários níveis organizacionais, foi um dos primeiros sinais de como seria o pontificado de Bergoglio: o anúncio do Evangelho da Alegria.

Na exortação, o papa abordou também temas como o ecumenismo, família, o cuidado com a casa comum, o diálogo interreligioso e o papel das mulheres na Igreja.

Recordo-me que, no período em que eu era seminarista, do sopro de novidade que o texto representou para o clero.

Laudato Si'

"Louvado Seja"
Sobre o cuidado com a Casa Comum
2015



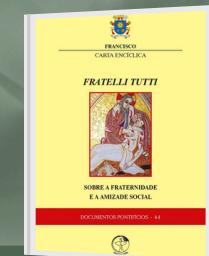
Esta é a encíclica que entrou para a história. Nenhum outro documento pontifício foi tão repercutido na idade moderna. Foi nela que o papa consolidou o termo "Casa Comum" para referir-se ao planeta Terra.

O texto, publicado em junho de 2015, aborda as mudanças climáticas e, nela, o papa pede aos líderes do mundo que tomem provisões a respeito das políticas energética e econômica.

A repercussão foi tão grande que gerou iniciativas ao redor do globo, como o movimento internacional "Laudato Si".

Fratelli Tutti

"Todos Irmãos"
Sobre a fraternidade universal
2020



No contexto da pandemia de Covid-19, papa Francisco dirigiu-se uma vez mais ao santuário de Francisco de Assis para assinar a sua nova encíclica: "Fratelli Tutti", sobre a fraternidade e a amizade universal, que são apresentadas como as soluções possíveis para os conflitos internacionais.

Além da crise sanitária, o mundo já dava sinais indubitáveis de crise de segurança universal, o que inspirou o Santo Padre a escrever sobre o tema da fraternidade.

Francisco assinou a carta no dia de São Francisco, em 4 de outubro de 2020. No texto, o papa também laçou duas novas orações: a "Oração ao Criador" e a "Oração cristã ecumênica".

De *Evangelii Gaudium* a *Laudato Si'*, os documentos de Francisco talvez sejam o seu segundo maior legado.



Jubileu da Misericórdia 2016

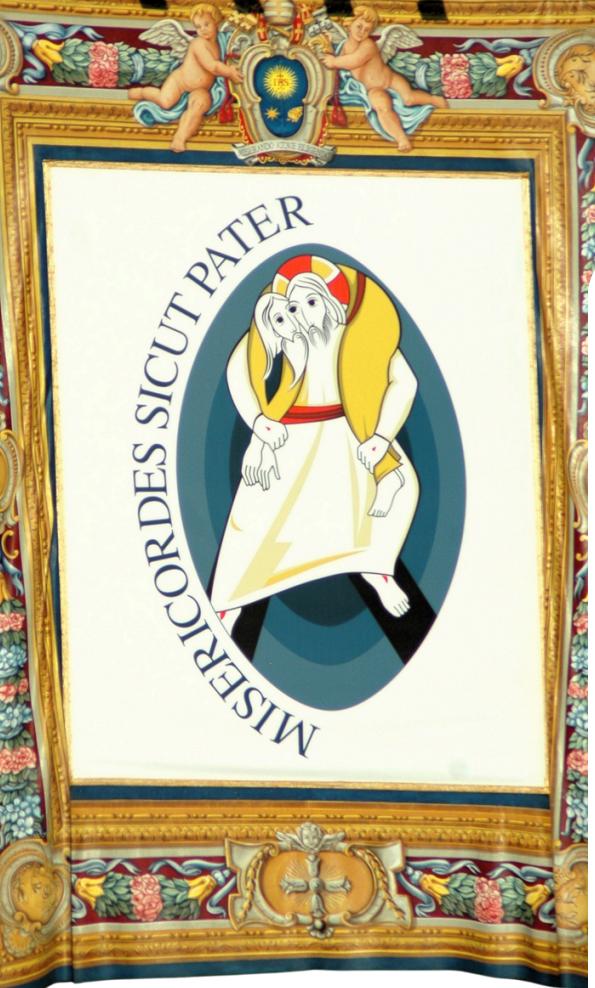


Foto: Jason Steele no Unsplash

“Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai” foi a frase com a qual Francisco iniciou a carta pela qual proclamou o Jubileu Extraordinário da Misericórdia, a *Misericordiae Vultus*. Foi precisamente essa temática que guiou grande parte do pontificado de Francisco, a misericórdia. O próprio lema dele é literalmente “olhou-o com misericórdia e o escolheu”.

Assim, ele estendeu o convite a todas as pessoas de boa vontade a assumir o lema do jubileu de 2016: **“Misericordiosos como o Pai”**.

Foi a minha primeira experiência com um jubileu.

Evidentemente que, em 2000, aos 3 anos de idade eu sequer sabia qual era o meu nome, então foi uma experiência única.

Pela primeira vez na história, um papa abriu uma Porta Santa em outro lugar antes da porta da basílica de São Pedro. Foi na catedral de Bangui, na República Centro-Africana, em novembro de 2015. Aquela, foi a primeira a ser aberta no Jubileu da Misericórdia e o foi por desejo pessoal do próprio Francisco.

Jubileu da Esperança 2025

A segunda parte do pontificado de Francisco se debruçou sobre a esperança, mesmo que o tema não tenha surgido após a discussão profunda sobre a misericórdia. Na JMJ do Rio de Janeiro, ele deixou a frase célebre “Jovens! Não deixem que vos roubem a esperança!”.

Como bom jesuíta, ele sabia por onde estávamos andando. Os jovens de 2013 tornaram-se adultos até o presente ano jubilar, e podem refletir sobre o tema com uma profundida e sentimento de causa já mais concreta do que em 2013 ou 2016.

Não foi por acaso que Francisco deu-se ao máximo para conseguir abrir este ano. Não foi o primeiro nem será o último papa a concluir seu pontificado durante um ano santo. Ele queria cruzar conosco esta porta santa e nos dar o testemunho da sua própria esperança. Mais que isso, os caminhos de Francisco indicam que ele queria deixar esta herança para seu sucessor: entregar o bastão com a chama viva da esperança.



Foto: John Salvino no Unsplash

Até logo, Francisco. Descanse em paz, Jorge.

Em fevereiro deste ano, quando Francisco foi internado no Hospital Policlínico Gemelli, em Roma, imaginei que fosse mais uma de muitas futuras internações, e que ele sairia bem, como saiu das outras. Não foi bem assim.

Francisco ficou 38 dias internado e retornou ao Vaticano para um período de convalescença que deveria durar dois meses.

Na Páscoa, quando o vi nos dar a bênção Urbi et Orbi do balcão da basílica, fiquei otimista. Estava fragilizado, é verdade, mas estava menos fragilizado, dava indícios de melhora.

Chegou o dia seguinte e eu, que havia dormido num colchão na sala da casa de minha irmã, fui acordado por ela de mansinho, para me contar que o papa havia falecido, como se dissesse que alguém da família houvesse partido.

E, sim, foi um pouco isso mesmo. Não apenas eu, mas ao redor do mundo inteiro, pessoas sentiram essa perda.

Seu legado? É gigante! Mas, de todos, acredito que o maior deles tenha sido tornar o papa, o bispo da Diocese de Roma, um homem mais próximo de cada um de nós.

Francisco, nosso querido amigo, descanse. Você merece a paz de Deus, **que te olhou com misericórdia e o escolheu; que nos olhou com misericórdia e nos deu você.**



Até logo, Francisco.

Olhou-o com misericórdia e o escolheu

